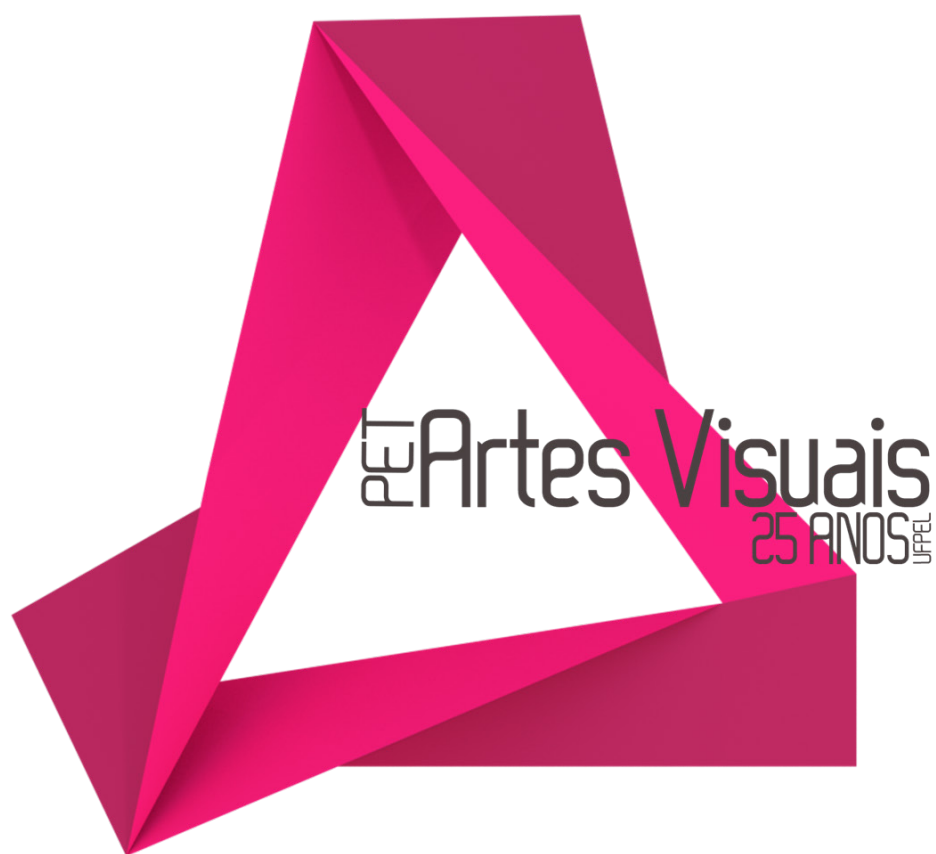


PETEELEC

Edição Especial de Aniversário 2019/2



Grupo PET Artes Visuais 2019



EDIÇÃO ESPECIAL

Essa edição especial do jornal Peteleco integra as produções e ações comemorativas dos 25 anos do grupo PET – Artes Visuais, do Centro de Artes da UFPel. Retomamos o caráter experimental e informativo da antiga publicação, que circulou nos anos iniciais, para resgatar a história do grupo, evidenciar práticas poéticas, ações educativas e investigativas. O registro assinala a diversidade da produção e o comprometimento do grupo com as metas do programa em prol de uma formação qualificada, inclusiva e cidadã. Fomos pioneiros ao implantar um grupo PET na área de artes; porém, continuamos o único do país, uma situação que revela a necessidade de que sejam adotadas políticas mais eficazes e consistentes para garantir equidade de oportunidades nas diferentes áreas de conhecimento. O cenário atual é tão desfavorável que nos impõe ativismo e vigilância em defesa da liberdade de expressão, da pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas. O grupo PET Artes Visuais confirma sua vocação de ser (re)existência.

PET Artes Visuais 25 anos



Primeiros petianos do Pet Artes Visuais - UFPel em Dez/1996.

Revisitando parte da história do PET Artes Visuais resolvemos montar uma edição comemorativa que resgata uma das produções iniciais do grupo: o boletim informativo PETeleco. A primeira publicação que consta nos registros é de 1995 sob tutoria de Gilberto Sarkis Yunes, seguindo com algumas interrupções até o início dos anos 2000, já sob tutoria do Professor José Luiz de Pellegrin. O boletim tinha como objetivo divulgar informações sobre o curso das artes, através de entrevistas, agenda de eventos e exposições, histórias em quadrinhos, entre outros informativos sobre o curso. O Pet das Artes Visuais foi

criado em Agosto de 1994, sob tutoria do idealizador Gilberto Sarkis Yunes. Em consulta à base de dados do MEC (2010), constatou-se que o Programa de Educação Tutorial está presente em 75 instituições federais no Brasil, com 428 grupos atuantes. Contudo, apenas a UFPel acolhe um grupo na área de artes, desde sua origem. Portanto é importante evidenciar o pioneirismo e a relevância do grupo para os cursos do Centro de Artes, no âmbito da Universidade Federal de Pelotas e no cenário nacional. O Programa de Educação Tutorial visa uma ampliação na formação acadêmica dentro da graduação, através do incentivo a tríade:

ensino, pesquisa e extensão. Buscando melhorar o desempenho acadêmico em atividades interdisciplinares, trabalho em grupo e autonomia por parte dos bolsistas. Na pesquisa 'PET Artes Visuais: Revisitando e documentando a história' apresentada no XXVIII Congresso de Iniciação Científica - 5º SIIPE UFPel, o grupo fez grandes descobertas sobre a atuação do Programa nas Artes ao longo dos anos, e para essa comemoração dos 25 anos seguirá produzindo um documentário sobre a trajetória do PET Artes, além de uma exposição com trabalhos desenvolvidos pelo grupo.



P
E
T

A
R
T
E
S

V
I
S
U
A
I
S

2
5

A
N
O
S

I Semana Universitária de Gravura FURG - UFPEL

O Centro de Artes sediou a I Semana Universitária de Gravura, o evento aconteceu durante os dias 06, 07 e 08 de novembro de 2019, em decorrência de uma parceria da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL com a Universidade Federal de Rio Grande – FURG. 'Promovido pelas professoras Dr^a Kelly Wendt (UFPEL) e Dr^a Janice Martins Appel (FURG) com o objetivo de mediar discussões quanto aos processos criativos na gravura e sua relação com impactos ambientais'.

As petianas Gabriela Costa e Stela Kubiaki ministraram uma Oficina de Gravura verde no ILA da Furg no dia 06, a partir do curso que fizeram com a gravurista chilena Lili Mirauda da Universidade Finis Terrae (Chile), repassando então uma abordagem mais ecológica e acessível da gravura usando matrizes de tetrapak e tintas não tóxicas. No dia 8 a petiana Juliana Chacon junto com a discente do curso de Artes Eloiza da Silva ministraram um curso de Técnicas básicas de Serigrafia no Centro de artes da UFPEL.

A turma foi composta principalmente por alunos da FURG, incentivando a aproximação dos discentes com a técnica que tem suas limitações de prática, por não contar com um ateliê próprio no ILA. O petiano Renan Soares ficou responsável pelo material gráfico do evento, além de registrar as oficinas e palestras. Durante a semana de gravura ocorreu a abertura de duas exposições 'Paisagens de Las-



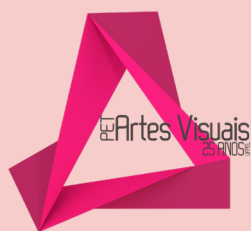
Oficinas de Gravura verde e Técnicas Básicas de Serigrafia ministradas pelas petianas Gabriela Costa, Stela Kubiaki, Juliana Chacon e discente Eloiza da Silva.

tros' do artista Rogério Marques, com curadoria de Daniel Acosta.

O grupo de montadores coordenado por Renan Soares foram responsáveis pela montagem da exposição, esse projeto incentiva a prática profissional dos discentes e conta com a participação dos petianos: Daniel Higa, Gabriela Costa e dos discentes Guilherme Fuentes, Dara Blois, Natha Calhova e da egressa Jéssica Porciúncula. Além da ex-

posição das alunas e e alunos da gravura no Corredor Imprensa, contando com a participação da petiana Stela Kubiaki.

O evento foi encerrado na FURG com a Mofeira - feira de impressos, onde alunas e professoras da UFPEL participaram. A aproximação das duas universidades gerou uma ponte de trocas de saberes proporcionando discussões produtivas sobre a prática da gravura na contemporaneidade.



O grupo PET tem como objetivo aumentar a qualidade do ensino superior. As atividades da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão visam uma formação de melhor qualidade em comparação com a formação oferecida apenas pela graduação. A renovação dos bolsistas é feita anualmente por meio de processo seletivo, quando há saída dos colegas que concluem o curso. As atividades são programadas no início de cada ano letivo e ao final é apresentado um relatório do trabalho.

O PET Artes Visuais atua então, nas camadas que estruturam a universidade. Mas o que isso significa? De forma geral, nos inserimos nos grupos já existentes dentro da unidade acadêmica, além de criar novos projetos, seja nesse ambiente ou na comunidade local. Todos os petianos envolvem-se em projetos de curta ou longa duração, sendo propositores de algumas atividades e equipe de apoio em outras. Por isso, o PET funciona também como um programa de preparação para a carreira acadêmica. Nesse sentido, o programa tutorial é uma via de mão dupla, visto que recebemos um ensino fortalecido e, dessa forma, retribuímos nossa formação à comunidade e aos colegas.

Atualmente, o PET é composto por 12 bolsistas, sendo eles Daniel Higa, Francisco Franco, Gabriela Costa, Gabriela Cunha, Gustavo Campos, Juliana Chacon, Laís Possamai, Matheus Matos, Rafaela Ribeiro, Renan Soares, Stela Kubiaki e Vanessa Cristina Dias, oriundos dos cursos de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado e também, Cinema Audiovisual Bacharelado. Esse número de bolsistas reflete uma pluralidade de produções em diversas linguagens, estendendo o alcance das ações desenvolvidas. O grupo tem como tutora a Prof^a Dr^a Nádia Senna.

Grupos nos quais atuamos:

PESQUISA

Estudo sobre a Profundidade

[Lugares-Livro]: Dimensões Poéticas e Materiais

Perspectivas contemporâneas em Curadoria

Caixa de Pandora

Photographien

Sobras do Cotidiano

DESLOCC

Problemas de pintura: especificidades e distensões

ENSINO

Laboratório de Curadoria
Forma
Ateliê Aberto
Atelier Avançado de Gravura
Espaço Dobra
Zigoto
Minicurso de Montagem
Monitorias

EXTENSÃO

Patafísica
Desenho de Figura Humana: intervenções, mostras e ações
Programas artísticos e culturais do MALG
EPPA : Ações extensionistas [Estúdio da Produção e Pesquisa em Arte do PPG Mestrado em Artes Visuais]
Exposições do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Escola Viva
Galeria a Sala
Projeto Montadores

OUTROS

Corredor 14
Registro do Ato
Teatro da Estrutura

Além de grupos fixos, participamos de eventos como as semanas acadêmicas e seminários do Centro de Artes, oficinas na própria academia, escolas e comunidades de Pelotas e região, além de colóquios, cursos de formação e diversas atividades ao longo do ano, em conjunto com outros Pets e cursos da UFPel. Algumas propostas são acordadas pelas diretrizes da comunidade Petiana, sendo uma delas a necessidade de intercâmbio. Essa mobilidade pode ser de alguns dias até um semestre em outra universidade (nacional ou internacional). Atualmente, a petiana Rafaela Ribeiro está em mobilidade nacional na Universidade Federal Fluminense (UFF). Já a petiana Stela Kubiaki, entrará em mobilidade internacional no primeiro semestre de 2020.1 na Universidade do Porto (UPORTO). A petiana Laís Possamai também estará em mobilidade nacional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ao longo do primeiro semestre de 2020.1.

Para mais informações, estamos localizados no terceiro andar do Centro de Artes, na sala 315. Estamos abertos de segunda a sexta feira, no período da manhã e da tarde e virtualmente através do site <https://wp.ufpel.edu.br/petartesvisuais/>.

PET Entrevista

com Jose Luiz de Pellegrin e Martha Gofre



Entrevista realizada pelos petianos Juliana Chacon, Francisco Franco e Stela Kubiaki com o Prof. Dr. Jose Luiz de Pellegrin, ex tutor do Pet Artes Visuais.

Quando você entrou para o PET, quais eram os objetivos do grupo na época? o que eles almejam? o que o pensavam?

Pellegrin: Lembro vagamente, mas a maior diferença entre a posição do Gilberto (ex tutor do PET) e a minha, é que ele tinha uma postura mais direcionada à pós-graduação, também porque o PET, lá no início, tinha como objetivo qualificar os alunos que mostrassem um interesse maior pela pesquisa, pelo conhecimento) e prepará-los para dar continuidade aos estudos. Quando eu fui chamado para trabalhar com o PET, a primeira coisa que veio à minha cabeça foi: eu vou trabalhar com esse pessoal o ensino, a pesquisa e a extensão, mas fundamentalmente, quero que a gente trabalhe uma formação de cultura geral, especialmente cultura geral de arte, que além das artes plásticas, envolvesse o cinema, a dança, o teatro, a literatura e tudo o que fosse possível. Para mim, depois da experiência de mestrado e do doutorado, naquele momento de formação, ficou claro que o aluno teria que ter uma formação de cultura geral, o pesquisador precisaria ter visão geral. Eu fiz mestrado no final dos anos 80, e quando eu voltei, fiquei com uma consciência muito clara de como a gente estava fora da realidade, no sentido de pre-

parar os alunos para a área das artes, porque existia toda uma relação de mercado, dos museus, das galerias, da produção da crítica que não tínhamos acesso na universidade. Então, esse foi muito o espírito da orientação para que, de alguma maneira, o resultado dessa formação repercutisse na instituição, e perceber o PET não como aquela gente que teve uma chance a mais, mas um grupo cuja atuação produziria mudanças e devolvesse esse espírito, esta postura mais crítica ao próprio contexto da área na universidade e na cidade.

Quais eram os projetos que o PET desenvolvia naquela época? Como era a relação com a comunidade?

Pellegrin: Os meus primeiros projetos pelo PET foram desenvolvidos lá na EBA (Escola de Belas Artes) eu mantive a ideia nesses projetos de uma produção que saísse da sala de aula. Lembro de ter feito uma provocação assim que voltei do mestrado em 1990. Propus a realização de uma exposição e pedi aos alunos que trouxessem trabalhos que tivessem sido feitos por conta própria, e não por enunciado proposto por algum professor. Foi uma maneira dos alunos mostrarem o que lhes interessava e que os professores pudes-

sem conhecer este interesse já que não tínhamos trabalho de conclusão de curso (TCC). Em 1998, 99, respondendo à demanda dos alunos que sempre me consultavam nos corredores sobre arte contemporânea, por indicação de seus professores e como a Belas Artes tinha uma trajetória longa junto à comunidade através de cursos de extensão e eu tinha vivido esta experiência desde aluno, propus lá pelos anos 2000 dois cursos organizados com o PET. "Conversa de corredor" que discutia assuntos levantados pelos alunos e "Arte/notícia comentada" que apresentava a produção crítica sobre artes publicadas em revistas do Rio Grande do Sul e as do centro do país, além de revistas internacionais e, em especial, a produção crítica veiculada nos jornais a Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo. No "Conversa de Corredor", lembro que a professora de escultura Luciana Leitão trouxe uma matéria de jornal do MARGS que falava de museus, acho que foi a primeira discussão sobre museus que fizemos dentro da universidade, na área de artes. Nós combinamos de deixar na pasta do PET, no xerox que havia na frente do EBA, as matérias dos jornais, para que quem quisesse ler durante a semana, viesse discutir no dia combinado, na hora do almoço, já com algum embasamento. No início eram só

alunos, com o passar do tempo as pessoas da comunidade participaram intensamente. Era lindo, nos reuníamos no hall da lareira, no primeiro andar da EBA e as pessoas da comunidade que estavam fazendo cursos de extensão de gravura, cerâmica, pintura, artesanato em lã ficavam por ali na saída da aula e outras que chegavam cedo para a aula da tarde e aproveitavam o tempo do almoço para integrarem o grupo de discussão. Aquela minha ideia de sair da sala de aula e ficar num espaço de fluxo fazendo uma aula aberta, fez com que as pessoas pudessem participar da vida da escola de fato, não era aquela coisa da sala de aula, lugar fechado e o professor é o dono. A proposta de discussão sobre museus rendeu tanto que ficamos três semanas falando sobre o tema, discutindo. As pessoas trouxeram mais dados, trouxeram mais material, acho que se alcançou aquele espírito de discussão, de troca de conhecimento. trouxeram mais material, acho que se alcançou aquele espírito de discussão, de troca de conhecimento. No projeto "Arte /Notícia comentada" montávamos painéis com notícias de jornais, mesas com revistas de artes e catálogos de mostras que estavam ocorrendo naquele momento. Alguns alunos do PET faziam tradução de textos de notícias ou de textos críticos de mostras internacionais. Além da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão de outros professores. Quando nos mudamos para o prédio do atual CA o PET montou a estrutura para uma mostra que envolveu os três pisos do novo prédio. A estrutura para mostras do segundo piso permaneceu e foi usada por quase 10 anos como espaço de exposição da produção dos alunos do CA.



Você participou do PET em 1996, o primeiro grupo PET, como que foi essa experiência? Qual era o campo de atuação do grupo?

Gofre: Era um momento completamente diferente do que se vive hoje. Na época, o PET era Programa Especial de Treinamento, já semeava essa ideia de pesquisa, ensino e extensão, contudo, não se falava desses eixos do modo pontual como se fala hoje em dia. O grupo era uma maneira de preparar os alunos ali envolvidos, um pouco melhor, para que eles devolvessem aos colegas algum tipo de retorno que auxiliasse na qualificação deles ou do curso. Dentro do programa havia a alternativa de realizarmos alguns estágios, a possibilidade de escrevermos sobre o que estava acontecendo, eventos, exposições..., tendo em vista que era um período pré internet, ou seja, as informações chegavam de outra maneira. As articulações dessas relações que aconteciam fora do curso de artes, e mesmo internamente, se davam muito pelo PET, que fazia esse papel de criar um espaço de interlocução. Nos nossos primeiros encontros, na formação do grupo que contava apenas com quatro integrantes, líamos sobre metodologia da pesquisa, que era uma coisa que nem se pensava em ter como disciplina na época. A própria ideia de pós-graduação era bem afastada também, quando muito se falava de especializações mais voltadas para a área da educação. O objetivo do PET era realmente, de alguma maneira, fortalecer a possibilidade desses alunos crescerem e chegarem num outro lugar, que talvez, num futuro, fosse uma carreira acadêmica.



Entrevista realizada pelos petianos Francisco Franco, Juliana Chacon e Stela Kubiaki com a Profª. Drª. Martha Gofre, ex petiana do Pet Artes Visuais.

Este ano estamos lançando uma edição especial do Peteleco, para celebrarmos os 25 anos do PET, você que fez parte da primeira turma que compôs o grupo, como fundadores do Peteleco. Como eram as primeiras edições? O que vocês buscavam com o projeto?

O objetivo do Peteleco era um pouco o de fomentar a ideia de pesquisa em um momento bem inicial, como um saber a ser compartilhado. Um primeiro envolvimento com projetos, com o que estava acontecendo no curso ou no campo da arte no contexto da cidade e também de grandes eventos. Nessa época o curso era definido como Graduação em Pintura, Escultura e Gravura (GPEG), depois se tornou Bacharelado em Artes Visuais (BAV) e, com isso, foi introduzido o Trabalho de conclusão de curso que agrega uma possibilidade de escrita um pouco mais autoral. Antes disso então, era muito complicada a ideia de pesquisa, essa perspectiva que ela abre de se discutir o próprio trabalho de modo mais crítico. No PET, nós líamos algumas coisas no grupo e tentávamos ter um olhar mais minucioso para o que estava acontecendo com as produções à nossa volta. Produções de modo geral: praticas artísticas, eventos acadêmicos, alterações ligadas ao curso, editais de exposição... O Peteleco era um laboratório de escrita e edição, mas sobretudo, de reflexão, um espaço para essas percepções, ao mesmo tempo, um informativo que pretendia incentivar uma postura mais ativa.

PET Charge



Charge do petiano Matheus Matos

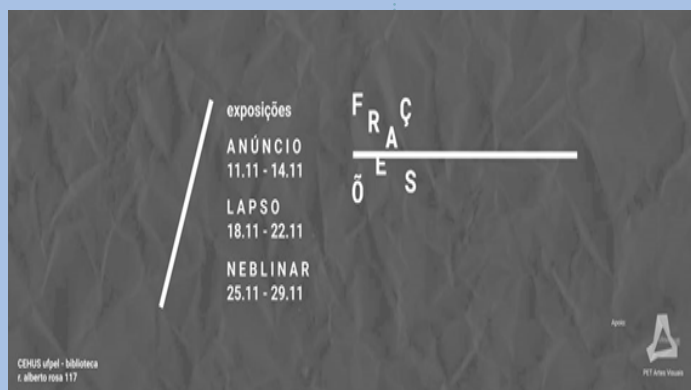
Agenda Cultural



Semana da Educação e Cultura do CDD e Exposição "Partida" da artista Mazu Pardal
data: 23 nov a 7 dez 2019 local: CDD Dunas - Pelotas/RS



18ª Parada da Diversidade de Pelotas
data: 24 dez 2019 - 14h às 22h local: Mercado Público Pelotas/RS



FRAÇÕES - Abertura da exposição "Nebular" dos artistas Liege Eslabão e Renan Soares
data: 25 nov 2019 local: CEHUS UFPel - Pelotas/RS



Aula aberta da disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira
data: 26 e 28 nov 2019 local: Auditório 1 do Centro de Artes UFPel - Pelotas/RS



Natureza em Fluxo - Exposição do artista James Duarte
 data: 27 nov a 7 jan 2020 local: Secult - Pelotas/RS



Corredor 14 - Conversa Com Artista: Pedro Paiva
 data: 27 nov de 2019 - 18h local: Corredor 14 - Pelotas/RS



Registro do Ato | exposição da artista Gabriela Cunha
 data: 28 nov a 7 jan 2020 local: Secult - Pelotas/RS



IV Encontro Discente do PPGH UFPel: Imagens, Trajetória e Poder
 data: 04 dez 2019 local: Instituto de Ciências Humanas (ICH) Pelotas/RS



Con-Versos com Tarso de Melo
 data: 04 e 05 dez 2019 local: Campus Anglo - UFPel Pelotas/RS



BEM VIVER LINDÓIA - Oficina Gratuita Danças Urbanas 09 a 16 anos
 data: 23 e 30 nov e 07 dez 2019 - 14h local: EEEF Franklin Olivé Leite Pelotas/RS



O Pet Artes Visuais UFPel vem, por meio desta nota, manifestar seu total repúdio ao ato truculento e injustificável praticado pelas três forças (Brigada Militar, Guarda Municipal e Secretaria de Trânsito de Pelotas) contra os estudantes na confraternização que ocorreu dia 8 de Novembro de 2019, em frente ao prédio do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Na ocasião, realizava-se uma atividade cultural e artística para arrecadar fundos para os Diretórios Acadêmicos envolvidos, bem como comemorar a entrada da primavera, festa que é realizada anualmente.

Os estudantes, juntamente à administração do Centro de Artes, tomaram as providências e solicitaram à Prefeitura o fechamento da via até às 22h. Foi solicitada e obtida a autorização para a realização do evento, conforme o documento número 594/2019 da Secretaria Municipal de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana.

Os alunos foram surpreendidos pela chegada das viaturas, por volta das 23h50, que abruptamente abriram caminho entre as pessoas. Em poucos minutos e sem qualquer diálogo, os policiais começaram a prática de dispersão com auxílio de spray de pimenta, gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral. Alguns estudantes que foram questionar a ação policial, receberam tiros de bala de borracha. Além de haver repressão contra aqueles que gravaram a ação, sendo chantagados a entrar na viatura caso seguissem filmando.

O evento, que transcorria de maneira tranquila, com diversão e alegria, foi tomado pelo sentimento de terror. A abordagem policial foi motivada de maneira injustificável pelo fechamento da rua que só tinha liberação até às 22h. No entanto, questionamos o insustentável uso de tamanha força e repressão. Muitas alunas foram agredidas com cassetetes, inclusive enquanto estavam na calçada, ou seja, sem posição de obstrução da via. Além disso, um dos carros da Brigada Militar avançou sobre um estudante e o atropelou propositalmente. Muitos vídeos e imagens registram tal ação e estão sendo publicados nas redes sociais. As câmeras de segurança atestam o ocorrido.

Em entrevista ao Diário Popular, a Brigada Militar afirma que os estudantes atiraram cadeiras contra o efetivo policial, o que não é registrado pelas imagens da câmera de segurança ou pelas gravações da ação e, logo, não é comprovado pela Brigada. Eles também afirmam que a festa contava com 500 pessoas, novamente de maneira infundada e contrariada pelas imagens feitas da ação, pelos alunos e pelas câmeras de segurança. Não estamos de acordo com as informações que estão sendo articuladas pelo Diário Popular, bem como com o Jornal do Almoço do grupo RBS.

Prestamos solidariedade aos colegas e amigos que foram violentados, física e psicologicamente. As medidas cabíveis estão sendo tomadas, juntamente à Reitoria e à administração do Centro de Artes da UFPel.

Reafirmamos que o grupo não compactua com a violência e a repressão observadas na ação policial do dia 8 de novembro e que tanto as ruas quanto a Universidade pertencem a toda a população. Que possamos aproveitar com responsabilidade e alegria o espaço coletivo, conscientes de nossos direitos como cidadãos e com a garantia da não opressão e não violência.

FICHA TÉCNICA

coleta de dados: Daniel Higa, Gabriela Costa,
Gabriela Cunha, Juliana Chacon e Lais Possamai
projeto gráfico: Juliana Chacon
diagramação e revisão: Gabriela Cunha

Pelotas, 2019

